

**"MISSLUNGENE FLUCHTVERSUCHE": OS MORTOS DO MURO DE BERLIM**

Autor(es): CAETANO, Rosendo da Rosa; SILVA JR., Adhemar Lourenço da

Apresentador: Rosendo da Rosa Caetano

Orientador: Adhemar Lourenço da Silva Júnior

Revisor 1: Renato Della Vechia

Revisor 2: René Ernaini Gertz

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a frequência de gênero, idade e sazonalidade nas tentativas de fuga que acabaram em morte na antiga República Democrática Alemã (RDA) para República Federal da Alemanha (RFA) pela fronteira circundante de Berlim-Ocidental, durante o período de divisão das repúblicas (1961-1989). Esses dados serão destinados a futuro trabalho de conclusão de curso do autor.

Para alcançar este objetivo, inicialmente foram acumulados dados sobre fugitivos alemães, bem-sucedidos e mal-sucedidos, nas fronteiras territoriais entre a RFA e a RDA. Deste material, foram retirados os que pertenciam a Berlim-Oriental/Berlim-Ocidental. A classificação obedeceu à ordem cronológica dos acontecimentos, sendo analisados 136 casos, conforme os dados mais atuais fornecidos pelas fontes, justapostos em relação ao objetivo principal. Desse processo, após cumprir a demanda por nome, sexo, idade na data de morte, data da morte (dia, mês e ano), também se verificaram frequência quanto a ser civil ou militar, data de nascimento (ano), local da morte e circunstância de morte (neste item foram diferenciados 6 subtipos diferentes). Cada item e subitem descritos foi submetido a encadeamento por frequência de verificação.

Deste levantamento, quanto ao gênero, verificou-se que apenas 4,4% das mortes na “Todesstreife” do Muro-de-Berlim eram mulheres (4 mortes entre 1961-62 e 2 entre 1968-70). Quanto à idade dos mortos, a maioria tinha entre 19 e 20 anos (17,64%), sendo o período entre o mais novo e o mais velho de 78 anos. Os meses de maior ocorrência de mortes nas tentativas de fuga foram agosto (12,5%) e novembro (13,23%). Adicionalmente, verificou-se que a causa mais frequente das mortes foi por arma de fogo (70,58%) no setor de controle entre Berlim-Treptow e Berlim-Neukölln (17,70%), e entre Berlim-Mitte e Berlim-Tiergarten (13,54%), seguida por afogamentos (16,17%), principalmente no rio Spree (59,09%) e Havel (22,72%). Do total de casos analisados, 5,14% foram de membros da polícia de fronteira, todos mortos em decorrência de ferimento a bala. Assim, tendo em vista o objetivo do trabalho, as fontes foram suficientes para estabelecer linhas iniciais para a análise histórica do período em sua faceta mensurável.